

Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

**REVISTA
ATHENA LATINHO-AMERICANA**

**ENSINO DE HISTÓRIA: Uma Reflexão Acerca das Dificuldades de
Aprendizagem no Ensino Fundamental**

**TEACHING HISTORY: A Reflection on Learning Difficulties in
Elementary Education**

Mirian Campos Marques de Souza¹

Revista Athena Latino-Americana

DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000007

ISSN: [3086-5182](https://doi.org/10.69720/3086-5182)

¹Licenciatura em Pedagogia, História e Física; Especialização em Alfabetização e Letramento; Orientação, Supervisão e Administração Escolar; Metodologia do Ensino de Física e Psicopedagogia; Mestranda em Ciências da Educação

Lates: 6669239131733795

E-mail: camposmirian298@gmail.com



Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

ENSINO DE HISTÓRIA: Uma Reflexão Acerca das Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental

Mirian Campos Marques de Souza



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Este artigo analisa, em uma perspectiva qualitativa, as dificuldades de aprendizagem no ensino de História no Ensino Fundamental, considerando os desafios enfrentados por professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e discussão teórica acerca das metodologias utilizadas em sala de aula, das práticas pedagógicas e da relação entre conteúdo histórico e realidade social dos alunos. Observa-se que fatores como metodologias tradicionais, ausência de recursos didáticos diversificados, dificuldades de leitura e interpretação textual, além da pouca contextualização dos conteúdos, interferem significativamente na aprendizagem histórica. O estudo evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais dinâmicas, críticas e contextualizadas, capazes de estimular a participação discente e favorecer a construção do pensamento histórico. Conclui-se que o ensino de História deve promover reflexão, consciência crítica e compreensão da realidade social, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes no contexto educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Ensino de História; Dificuldades de Aprendizagem; Ensino Fundamental; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem Qualitativa.

ABSTRACT

This article analyzes, from a qualitative perspective, the learning difficulties in History teaching in Elementary Education, considering the challenges faced by teachers and students in the teaching-learning process. The research is based on a bibliographic review and theoretical discussion regarding the methodologies used in the classroom, pedagogical practices, and the relationship between historical content and the students' social reality. It is observed that factors such as traditional methodologies, lack of diversified teaching resources, difficulties in reading and text interpretation, as well as limited contextualization of content, significantly interfere with historical learning. The study highlights the need for more dynamic, critical, and contextualized pedagogical practices capable of encouraging student participation and promoting the construction of historical thinking. It is concluded that History teaching should foster reflection, critical awareness, and understanding of social reality, contributing to the citizenship education of students in the contemporary educational context.

Keywords: History Teaching; Learning Difficulties; Elementary Education; Pedagogical Practices; Qualitative Learning.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de História desempenha papel fundamental na formação crítica e social dos estudantes, possibilitando a compreensão dos acontecimentos históricos, das transformações sociais e da construção da cidadania. No contexto do Ensino Fundamental, essa disciplina contribui para o desenvolvimento da consciência histórica, estimulando a reflexão acerca das relações sociais, culturais e políticas presentes na sociedade. Entretanto, apesar de sua relevância no processo educativo, muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem relacionadas à compreensão dos conteúdos históricos, à interpretação de textos e à contextualização dos fatos estudados. As dificuldades de aprendizagem no ensino de História podem estar associadas a diversos fatores, como metodologias tradicionais centradas na memorização de datas e acontecimentos, ausência de recursos didáticos diversificados e pouca relação entre os conteúdos trabalhados e a realidade vivenciada pelos estudantes. Além disso, a falta de estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos pode comprometer

o interesse e o desempenho escolar, tornando o aprendizado mecânico e pouco significativo. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de História e sobre os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem. A adoção de metodologias mais dinâmicas, críticas e contextualizadas pode favorecer a construção do conhecimento histórico e contribuir para o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos estudantes. Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar, em uma perspectiva qualitativa, as dificuldades de aprendizagem no ensino de História no Ensino Fundamental, buscando compreender os fatores que interferem nesse processo e discutir possíveis estratégias pedagógicas que possam contribuir para uma aprendizagem mais significativa e participativa.

2. MARCO TÓRICO: Metodologias Tradicionais e Seus Impactos no Ensino de História

As metodologias tradicionais no ensino de História ainda estão presentes em muitas salas de aula do Ensino Fundamental, caracterizando-se, principalmente, pela

transmissão mecânica dos conteúdos, memorização de datas e reprodução de acontecimentos históricos. Esse modelo de ensino tende a limitar a participação ativa dos estudantes, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. De acordo com Paulo Freire (2021), práticas pedagógicas centradas apenas na transferência de conhecimento reduzem a autonomia do aluno e tornam o aprendizado pouco significativo.

Nesse contexto, o ensino de História frequentemente apresenta conteúdos descontextualizados da realidade social dos estudantes, o que contribui para a falta de interesse e para as dificuldades de aprendizagem. Conforme afirmam José Carlos Libâneo (2022), metodologias excessivamente tradicionais dificultam a construção de uma aprendizagem crítica e participativa, pois não estimulam o diálogo e a reflexão sobre os acontecimentos históricos. Assim, torna-se necessária a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que promovam maior interação, análise crítica e contextualização dos conteúdos históricos no ambiente escolar.

2.1 Dificuldades de Leitura e Interpretação Textual na Aprendizagem Histórica

As dificuldades de leitura e interpretação textual representam um dos principais desafios no processo de aprendizagem histórica no Ensino Fundamental, uma vez que a compreensão dos conteúdos de História exige análise crítica, interpretação de documentos e entendimento das relações temporais e sociais. Muitos estudantes apresentam limitações na compreensão de textos históricos, o que compromete a construção do pensamento reflexivo e a assimilação dos acontecimentos estudados. Segundo Magda Soares (2020), a leitura deve ser compreendida como prática social capaz de desenvolver habilidades de interpretação, análise e construção de sentidos, fundamentais para o aprendizado escolar.

No ensino de História, a dificuldade de interpretação textual pode estar associada à utilização de linguagens complexas, ausência de contextualização dos conteúdos e metodologias pouco dinâmicas.

Nesse sentido, Roxane Rojo (2021) destaca que o desenvolvimento da competência leitora requer estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes e favoreçam a interação com diferentes gêneros textuais. Assim, torna-se essencial que o

professor utilize recursos didáticos diversificados, como documentos históricos, imagens, mapas e tecnologias digitais, a fim de facilitar a compreensão textual e estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem histórica. Além disso, práticas pedagógicas voltadas para leitura crítica e interpretação de textos históricos contribuem significativamente para o fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes. Dessa forma, o ensino de História deve ultrapassar a simples memorização de fatos e incentivar a reflexão crítica, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada no ambiente escolar.

2.2 A Importância da Contextualização no Ensino de História no Ensino Fundamental

A contextualização no ensino de História é um elemento essencial para tornar a aprendizagem mais significativa no Ensino Fundamental, pois permite que os estudantes relacionem os conteúdos históricos com sua realidade social, cultural e política. Quando o ensino é desenvolvido de forma contextualizada, os alunos conseguem compreender melhor os acontecimentos históricos e refletir criticamente sobre as transformações da sociedade ao longo do tempo. De acordo com Paulo Freire (2021), o processo educativo deve considerar a realidade dos educandos, promovendo uma aprendizagem crítica e participativa capaz de estimular a consciência social.

Nesse sentido, a ausência de contextualização no ensino de História pode contribuir para o desinteresse dos estudantes e para dificuldades na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Muitas vezes, o ensino tradicional limita-se à transmissão de informações e à memorização de datas e fatos históricos, sem estabelecer relações com o cotidiano dos alunos.

Conforme destaca Libâneo (2022), práticas pedagógicas contextualizadas favorecem a construção do conhecimento e possibilitam maior participação discente no processo de aprendizagem.

Além disso, a contextualização contribui para o desenvolvimento do pensamento histórico e da capacidade crítica dos estudantes, permitindo que interpretem os acontecimentos históricos de forma reflexiva e consciente. A utilização de recursos didáticos diversificados, como filmes, mapas, documentos históricos, tecnologias digitais e debates, pode

ampliar a compreensão dos conteúdos e tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Dessa forma, o ensino de História no Ensino Fundamental deve promover práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de aproximar o conhecimento histórico da vivência dos alunos e fortalecer sua formação cidadã.

2.3 Práticas Pedagógicas Inovadoras para o Ensino de História

As práticas pedagógicas inovadoras no ensino de História têm se mostrado fundamentais para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, participativo e crítico no Ensino Fundamental. Em um contexto educacional marcado pelas transformações tecnológicas e sociais, torna-se necessário superar metodologias tradicionais centradas apenas na memorização dos conteúdos, buscando estratégias que estimulem a reflexão, a criatividade e a participação ativa dos estudantes. Segundo José Moran (2021), metodologias inovadoras favorecem o protagonismo discente e contribuem para a construção de uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada.

Nesse sentido, recursos como tecnologias digitais, jogos educativos, debates, análise de documentos históricos, filmes, mapas interativos e projetos interdisciplinares podem ampliar o interesse dos alunos pelas aulas de História. Essas estratégias permitem maior interação entre os estudantes e os conteúdos históricos, facilitando a compreensão dos acontecimentos sociais e culturais ao longo do tempo. De acordo com Paulo Freire (2021), a educação deve promover diálogo, criticidade e participação, possibilitando que o aluno se torne sujeito ativo na construção do conhecimento.

Além disso, práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência histórica dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais reflexiva e significativa. A utilização de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida, fortalece a autonomia dos alunos e estimula a investigação histórica. Dessa forma, a inovação pedagógica no ensino de História representa uma importante ferramenta para aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, promovendo uma educação mais democrática e transformadora.

2.4 O Papel do Professor na Superação das Dificuldades de Aprendizagem em História

O professor exerce papel fundamental na superação das dificuldades de aprendizagem no ensino de História, especialmente no Ensino Fundamental, período em que os estudantes estão desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e reflexão crítica. A atuação docente influencia diretamente o interesse dos alunos pelos conteúdos históricos, bem como a construção do pensamento histórico e da consciência cidadã. Nesse contexto, o educador deve assumir uma postura mediadora, utilizando estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa e a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Segundo Paulo Freire (2021), ensinar não consiste apenas em transmitir conhecimentos, mas em criar possibilidades para a construção crítica do saber. Diante das dificuldades de aprendizagem em História, torna-se necessário que o professor utilize metodologias diversificadas e recursos didáticos capazes de aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes. O uso de debates, filmes, documentos históricos, tecnologias digitais e atividades interativas contribui para tornar as aulas mais dinâmicas e significativas. Conforme destaca José Carlos Libâneo (2022), práticas pedagógicas inovadoras favorecem a autonomia discente e estimulam o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas no ambiente escolar.

Além disso, o professor deve considerar as particularidades e necessidades dos alunos, promovendo um ensino inclusivo e acolhedor. A relação entre docente e discente, baseada no diálogo e na escuta, fortalece o processo de aprendizagem e contribui para a superação das dificuldades encontradas pelos estudantes. Dessa forma, o papel do professor no ensino de História vai além da exposição dos conteúdos, envolvendo a formação crítica, social e cidadã dos educandos por meio de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas.

Segundo Paulo Freire (2021), o professor deve atuar como mediador do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas que incentivem a participação crítica dos estudantes e contribuam para uma aprendizagem mais significativa no ensino de História.

Segundo Paulo Freire (2021), o professor deve atuar como mediador do conhecimento, promovendo práticas

pedagógicas que incentivem a participação crítica dos estudantes e contribuam para uma aprendizagem mais significativa no ensino de História. Nesse contexto, a mediação pedagógica realizada pelo docente torna-se essencial para estimular o interesse dos alunos pelos conteúdos históricos e favorecer a construção do pensamento crítico. Quando o professor utiliza metodologias participativas e contextualizadas, os estudantes passam a compreender a História não apenas como um conjunto de datas e acontecimentos, mas como uma ferramenta de interpretação da realidade social. Além disso, práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo e na reflexão contribuem para a superação das dificuldades de aprendizagem e fortalecem a autonomia discente no processo educativo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, voltado à análise das dificuldades de aprendizagem no ensino de História no Ensino Fundamental. A pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação das experiências, práticas pedagógicas e relações estabelecidas no contexto escolar.

Segundo Creswell e Cheryl N. Poth (2018), a abordagem qualitativa permite analisar aspectos subjetivos e sociais envolvidos no processo educativo, favorecendo interpretações mais amplas da realidade investigada.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos acadêmicos e produções relacionadas ao ensino de História e às dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. Conforme destaca Antônio Carlos Gil (2022), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador aprofundar conhecimentos teóricos sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão crítica do objeto estudado.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar fatores que interferem no processo de aprendizagem histórica, bem como discutir práticas pedagógicas que possam contribuir para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Dessa forma, a pesquisa procura refletir sobre os desafios presentes no ensino de História e sobre a importância de metodologias inovadoras no processo de formação dos estudantes do Ensino Fundamental.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciam que as dificuldades de aprendizagem no ensino de História no Ensino Fundamental estão diretamente relacionadas às metodologias tradicionais ainda presentes em muitas instituições escolares. Observou-se que práticas pedagógicas centradas apenas na memorização de datas, fatos e personagens históricos tornam o processo de aprendizagem pouco atrativo e dificultam a participação ativa dos estudantes. Segundo José Carlos Libâneo (2022), metodologias excessivamente tradicionais limitam o desenvolvimento crítico dos alunos e comprometem a construção de uma aprendizagem significativa.

A pesquisa também demonstrou que as dificuldades de leitura e interpretação textual influenciam diretamente a compreensão dos conteúdos históricos. Muitos estudantes apresentam suas limitações na análise de textos, documentos e narrativas históricas, o que interfere no desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Nesse contexto, Magda Soares (2020) destaca que a competência leitora é fundamental para o processo de aprendizagem, pois possibilita ao aluno interpretar informações e construir conhecimentos de forma autônoma.

Outro aspecto identificado refere-se à ausência de contextualização dos conteúdos históricos com a realidade social dos estudantes. Observou-se que, quando os conteúdos são trabalhados de maneira distante da vivência dos alunos, há maior desinteresse e dificuldade na assimilação das informações. Conforme afirma Paulo Freire (2021), o processo educativo deve considerar a realidade dos educandos, promovendo práticas pedagógicas dialógicas e contextualizadas capazes de favorecer uma aprendizagem crítica e participativa.

Além disso, os resultados indicam que práticas pedagógicas inovadoras, como utilização de tecnologias digitais, debates, análise de filmes, mapas, documentos históricos e metodologias ativas, contribuem significativamente para o desenvolvimento do interesse dos estudantes pelas aulas de História. Essas estratégias favorecem maior interação entre professor e aluno, estimulando a reflexão crítica e a construção do pensamento histórico. Assim, percebe-se que a atuação do professor como mediador do conhecimento é essencial para superar as dificuldades de aprendizagem e promover uma educação mais significativa e inclusiva no Ensino Fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou refletir sobre as dificuldades de aprendizagem no ensino de História no Ensino Fundamental, evidenciando que diversos fatores interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Entre os principais desafios identificados destacam-se o uso de metodologias tradicionais, as dificuldades de leitura e interpretação textual, a ausência de contextualização dos conteúdos históricos e a limitação de práticas pedagógicas inovadoras no ambiente escolar.

A pesquisa demonstrou que o ensino de História deve ultrapassar a simples memorização de datas e acontecimentos, promovendo a formação crítica, reflexiva e cidadã dos estudantes. Nesse contexto, a atuação do professor torna-se fundamental para mediar o conhecimento e desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos alunos, aproximando os conteúdos históricos de sua realidade social e cultural.

6. REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W., & POTH, C. N. (2018). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- FREIRE, P. (2021). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (68. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GIL, A. C. (2022). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7. ed.). São Paulo: Atlas.
- LIBÂNEO, J. C. (2022). *Didática* (3. ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- MORAN, J. (2021). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. São Paulo.
- ROJO, R. (2021). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial.
- SOARES, M. (2020). *Alfabetização e letramento* (7. ed.). São Paulo: Contexto.